

 **Atena**
Editora
Ano 2020



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

*Sílène Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)*

 **Atena**
Editora
Ano 2020



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

*Sílène Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)*

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Tecnologia e inovação para o cuidar em enfermagem

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T255 Tecnologia e inovação para o cuidar em enfermagem /
Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-494-8

DOI 10.22533/at.ed.948202610

1 Enfermagem. I. Barbosa, Silene Ribeiro Miranda
(Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem” é uma obra que retrata as discussões científicas diante das experiências diárias da enfermagem, dividido em capítulos que nortearam a aplicabilidade da ciência do cuidado.

O objetivo da proposta foi apresentar a coleção com assuntos atualizados de caráter informativo e gerador de reflexões visando o crescimento profissional. O contexto fundamenta as discussões, desde os cuidados de enfermagem, dentro da assistência hospitalar e da Atenção Primária Básica de Saúde (UBS), passando pela educação em saúde e por fim, e não menos importante, na enfermagem contemporânea, atualizando a proposta da oferta de ações e cuidados de enfermagem.

Os trabalhos estão divididos em três volumes a fim de subsidiar as informações, contextualizando junto à praticidade do cuidado. A apresentação dos conteúdos demonstra a evolução do conhecimento em consonância com a praticidade da oferta do cuidado.

A enfermagem contemporânea configura na preocupação com a saúde e na qualidade de vida profissional, assim como na oferta e na expansão dos cursos, com metodologias inovadoras de ensino e suas repercussões. O tema Educação em Saúde retrata ações em saúde que possibilitam a melhora individual e profissional que repercutiram na conduta profissional. O tema Cuidado em Enfermagem deslancha experiências contextualizadas que fortaleceram a dinâmica da assistência de enfermagem, tanto a nível Hospitalar quanto em nível de Atenção Básica.

Assim sendo, a obra Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem, traz fundamentalmente os resultados diante das oportunidades e das experiências vivenciadas pelos autores, embasados cientificamente. A conhecer a dedicação e fundamentação da Editora Atena por um material de qualidade é que destaco a confiabilidade na contribuição do conhecimento.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ERGONOMIA COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO EM UNIDADES HOSPITALARES

Werbeth Madeira Serejo
Wanberto dos Reis Pinto
Wemerson Campos Furtado
Jairon dos Santos Moraes
Igor Ricardo de Almeida Vieira
Thainara Costa Miguins
Márcia Fernanda Brandão da Cunha
Marina Apolônio de Barros Costa
Cleidiane Cristina Sousa da Silva de Oliveira
Rafael Rocha de Melo
Hedriele Gonçalves de Oliveira
Keymison Ferreira Dutra

DOI 10.22533/at.ed.9482026101

CAPÍTULO 2..... 14

A EXPANSÃO DAS GRADUAÇÕES DE ENFERMAGEM NO BRASIL: AVALIANDO A QUALIDADE

Thereza Christina Mó y Mó Loureiro Varella
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Eloá Carneiro Carvalho
Karla Biancha Silva de Andrade
Sandra Regina Maciqueira Pereira
Sheila Nascimento Pereira de Farias
Samira Silva Santos Soares

DOI 10.22533/at.ed.9482026102

CAPÍTULO 3..... 28

A IMPORTÂNCIA DA SIMULAÇÃO CLÍNICA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Sara Samara Ferreira de Araujo
Gislane dos Santos Nascimento Tiburcio
Amanda Silva do Nascimento
Maria Vitória Frota Magalhães
Igjânia Taysla Moreira
Mariana Silva Souza
Suzana Pereira Alves
Iasmim Escórcio de Brito Melo
Martha Cardoso Machado dos Santos
José Josafá da Silva
Auriane Carvalho Brandão dos Santos
George Marcos Dias Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.9482026103

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 4..... | 35 |
| ANÁLISE DA APLICAÇÃO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO E TREINAMENTOS EM ENFERMAGEM | |
| Flávio Admilson Corradini Junior | |
| Adriane Lopes | |
| Gercilene Cristiane Silveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.9482026104 | |
| CAPÍTULO 5..... | 50 |
| ANGÚSTIAS E DIFICULDADES DE UM GRUPO FAMILIAR NA CONVIVÊNCIA DE UMA IDOSA COM ALZHEIMER: relato de Experiência | |
| Ana Carolina Santana Vieira | |
| Flávia Maria Soares Cordeiro | |
| Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira | |
| Maria da Glória Freitas | |
| Rita de Cássia Ramires da Silva | |
| Uirassú Tupinambá Silva de Lima | |
| DOI 10.22533/at.ed.9482026105 | |
| CAPÍTULO 6..... | 62 |
| ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO COVID-19 NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA | |
| Sara Dantas | |
| Bianca Gabriela da Rocha Ernandes | |
| Camila Nunes Ribeiro | |
| Cássia Lopes de Sousa | |
| Délis Adrianny Kester dos Santos | |
| Karen Santos de Oliveira | |
| Khatlyn Rayeele Evencio da Silva Witcel | |
| Jarlainy Taise Calinski Barbosa | |
| Rafaela Gomes Toro | |
| Rhaieny Vitória da Silva Santos | |
| Wuelison Lelis de Oliveira | |
| Teresinha Cícera Teodoro Viana | |
| DOI 10.22533/at.ed.9482026106 | |
| CAPÍTULO 7..... | 68 |
| AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO E NÍVEL DE SONOLÊNCIA DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM | |
| Jonathan Ruan de Castro Silva | |
| Daisy Satomi Ykeda | |
| Daniel Candido Nunes de Medeiros | |
| Roniel Alef de Oliveira Costa | |
| DOI 10.22533/at.ed.9482026107 | |
| CAPÍTULO 8..... | 79 |
| CUIDADO DE SI: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO VIVENDO VIVÊNCIAS NA | |

VIDA DOS EGRESSOS DE ENFERMAGEM DA UERJ

Camila Castanho Cardinelli
Celia Caldeira Fonseca Kestenberg
Priscila Cristina da Silva Thiengo de Andrade
Alexandre Vicente Silva
Isabel Cristina Ribeiro Regazzi
Janaina Mengal Gomes Fabri

DOI 10.22533/at.ed.9482026108

CAPÍTULO 9..... 91

CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE AS DOENÇAS OCUPACIONAIS E SEUS FATORES CONDICIONANTES

Solange de Freitas Lavor
Marbenia Venik Lopes de Oliveira Barbosa
Anna Paula Rodrigues de Melo
Ana Tamires Ribeiro Justo de Oliveira
Andreza Ingrid Ferreira Lira
Simony de Freitas Lavor
Ana Paula de Souza Saldanha
Josefa Iara Alves Bezerra
Rafael da Silva Pereira
Rubens Rodrigues Feitosa
Rúbia Alves Bezerra
Nadiene de Matos Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.9482026109

CAPÍTULO 10..... 99

EFEITO DO USO ININTERRUPTO DE CONTRACEPTIVO ORAL COMBINADO NA VAGINA DE CAMUNDONGOS

Talita do Valle Cavararo Gouveia
Gésily de Souza Aguiar
Janaina de Oliveira Chaves
Daniel Soares Correa do Nascimento
Cremilda Amaral Roso de Oliveira
Rosane Aparecida Ribeiro
Juliana Tomaz Pacheco Latini
Helene Nara Henriques Blanc

DOI 10.22533/at.ed.94820261010

CAPÍTULO 11.....110

ENFERMAGEM: RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO JÁ

Beatriz Francisco Farah
Nádia Fontoura Sanhudo
Juliana Nazaré Bessa-Andrade
Fernanda Esmério Pimentel
Maira Buss Thofehn

DOI 10.22533/at.ed.94820261011

CAPÍTULO 12..... 122

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Romão de Almeida Carvalho Santos

Adrielle de Santana dos Santos

Brenda dos Anjos Tosta da Silva

Victória Almeida Santos Nascimento

Ruama de Souza Nogueira

Manuela Sousa de Lima

Ially Moraes de Brito

Islana Matos dos Santos

Carla Rafaelle Costa dos Santos

Milena Souza Bispo dos Santos

Sanara Carvalho Abade

Flavia Pimentel Miranda

DOI 10.22533/at.ed.94820261012

CAPÍTULO 13..... 132

FATORES QUE DESENCADEIAM O ESTRESSE OCUPACIONAL NA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Josieli Ribeiro Machado Maciel

Monise Santos Souza

Adriana Valéria Neves Mendonça

Matheus Henrique Silva Soares

Rafael Mondego Fontenele

Paulo Henrique Alves Figueira

DOI 10.22533/at.ed.94820261013

CAPÍTULO 14..... 142

GARANTINDO ACESSO: A ÓTICA DE ENFERMEIRAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Laís Peixoto Schimidt

Amanda Rodrigues de Souza

DOI 10.22533/at.ed.94820261014

CAPÍTULO 15..... 148

INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE GRANDE PORTE EM PERNAMBUCO

Giselda Bezerra Correia Neves

Oswalmir Dyego Cavalcanti Santos

Thaís Andréa de Oliveira Moura

Deivid dos Santos Leoterio

Priscila Diniz de Carvalho Martins

Geyse Tavares de Souza

Cibele Lopes de Santana

Laís de Carvalho Santos Bezerra

Miriam Pereira Cavalcanti Miranda

Emanuela Batista Ferreira e Pereira
Virginian Cristiana Amorim da Silva
Elisabeth Lima Dias da Cruz

DOI 10.22533/at.ed.94820261015

CAPÍTULO 16..... 156

INDICADORES GERENCIAIS E ASSISTENCIAIS APLICÁVEIS EM UM SERVIÇO DE RADIOLOGIA E MEDICINA NUCLEAR

Luciana Nabinger Menna Barreto
Alesandra Glaeser
Beatriz Cavalcanti Juchem
Carolina Rossi de Figueiredo
Jeane Cristine de Souza da Silveira
Karine Bertoldi
Leticia Souza dos Santos Erig
Sabrina Curia Johansson Timponi

DOI 10.22533/at.ed.94820261016

CAPÍTULO 17..... 165

METODOLOGIA ATIVA NO APRENDIZADO EM SAÚDE MENTAL: RESSIGNIFICANDO A VISITA DOMICILIÁRIA

Alana Vilela Burkhard
Alexia de Souza Dias
Evelyn Cristina Quirino Saldanha
Maycon das Graças Drummond
Janaina Luiza dos Santos
Kamile Santos Siqueira
Virginia Maria de Azevedo Oliveira Knupp
Isabel Cristina Ribeiro Regazzi

DOI 10.22533/at.ed.94820261017

CAPÍTULO 18..... 177

METODOLOGIAS INOVADORAS DE ENSINO APRENDIZAGEM: A ESCOLA QUE APRENDE

Elizabeth Soares Oliveira de Holanda Monteiro
Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes
Francisca Aline Amaral da Silva
Maria da Conceição Silva de Brito

DOI 10.22533/at.ed.94820261018

CAPÍTULO 19..... 194

MORTE E O PROCESSO DE MORRER: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Ana Ofélia Portela Lima
Emanuel Ferreira de Araújo
Ingrid Liara Queiroz Sousa
Laura Chaves Pinho da Luz
Aline Cruz Esmeraldo Áfio

Maria Vieira de Lima Saintrain
Débora Rosana Alves Braga
DOI 10.22533/at.ed.94820261019

CAPÍTULO 20..... 200

O ENSINO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: PROPOSIÇÕES VIÁVEIS E RESPONSIVAS PARA O CUIDADO EM SAÚDE

Eleine Maestri
Jussara Gue Martini
Julia Valeria de Oliveira Vargas Bitencourt
Valéria Silvana Faganello Madureira
Aline Massaroli
Graciela Soares Fonsêca
Joice Moreira Schmalfluss

DOI 10.22533/at.ed.94820261020

CAPÍTULO 21..... 215

REFLEXO DA CARGA DE TRABALHO DE ENFERMAGEM NA OCORRÊNCIA DE INFECÇÕES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Jeane Cristine de Souza da Silveira
Rodrigo Pires dos Santos
Débora Feijó Villas Boa Vieira
Cristini Klein
Nádia Mora Kuplich
Denise Espindola Castro
Alexandra Nogueira Mello Lopes
Gisele Baldez Piccoli
Gislaine Saurin
Marco Aurélio Lumertz Saffi

DOI 10.22533/at.ed.94820261021

CAPÍTULO 22..... 227

TERAPIAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR EM SALA DE PARTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS EM HOSPITAL DE ENSINO

Joyce Arce Alencar
Lorena Falcão Lima
Ana Lígia Barbosa Messias
Ellen Souza Ribeiro
Gabriela Rodrigues Alves
Simone Cabral Monteiro Henrique
Elisangela dos Santos Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.94820261022

CAPÍTULO 23..... 238

TRABALHADORES RURAIS: APRENDENDO E ENSINANDO SOBRE A

PREVENÇÃO DA TUBERCULOSE E DA BRUCELOSE

Vanessa Nalin Vanassi

Lucimare Ferraz

Arnildo Korb

Lenita de Cássia Moura Stefani

DOI 10.22533/at.ed.94820261023

CAPÍTULO 24..... 260

UMA ANÁLISE DO PREPARO E ENFRENTAMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM MANAUS PARA COM O ATENDIMENTO AO PACIENTE EM CRISE PSICÓTICA

Ana Crisllen Monteiro Sales

Ayrton Brandão da Silva

Diana Karen Sales da Silva

Igor Klisman da Silva Lima

Half Adriel Simplício Araújo

Leandro Silva Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.94820261024

SOBRE A ORGANIZADORA..... 268

ÍNDICE REMISSIVO..... 269

CAPÍTULO 13

FATORES QUE DESENCARDEIAM O ESTRESSE OCUPACIONAL NA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Data de aceite: 01/10/2020

Josieli Ribeiro Machado Maciel

Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF)
Paço do Lumiar – Maranhão

Monise Santos Souza

Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF)
Paço do Lumiar – Maranhão

Adriana Valéria Neves Mendonça

Estácio de Sá
São Luís – Maranhão

Matheus Henrique Silva Soares

Universidade Federal do Maranhão
São Luís – Maranhão

Rafael Mondego Fontenele

UniCEUMA
Instituto de Ensino Superior Franciscano
NEPMS-IESF
Paço do Lumiar – Maranhão

Paulo Henrique Alves Figueira

Faculdade Gianna Beretta
São Luís – Maranhão

RESUMO: O estresse ocupacional está relacionado a diversos fatores que podem comprometer a saúde e a qualidade de vida dos trabalhadores, sobretudo, profissionais de saúde que têm como produto de trabalho, a saúde de diversas pessoas. **Objetivo:** Identificar os fatores que contribuem para o estresse da equipe de enfermagem no ambiente da Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Método:** Foi utilizada como

estratégia metodológica a revisão integrativa de literatura, as buscas foram realizadas através das bases de dados LILACS, BDNF e SciELO, utilizando os descritores em ciências da saúde. A amostra final foi constituída por 12 artigos, que obedeceram criteriosamente aos critérios de inclusão e exclusão, onde foram usados somente artigos completos e publicados no recorte temporal de 2015 a 2019. **Resultados:** Entre os diversos fatores que podem contribuir para o adoecimento dos profissionais de saúde através do estresse ocupacional destacaram-se as longas jornadas de trabalho, problemas com dimensionamento de pessoal e a sobrecarga de tarefas. **Conclusão:** O ambiente da UTI proporciona o surgimento de estressores capazes de interferir na saúde física e mental do trabalhador.

PALAVRAS-CHAVE: Profissionais de Enfermagem; Estresse; Cuidados Críticos.

FACTORS THAT UNLEASH OCCUPATIONAL STRESS IN THE NURSING TEAM OF THE INTENSIVE CARE UNIT

ABSTRACT: Occupational stress is related to several factors that can compromise the health and quality of life of workers, especially health professionals whose work product is the health of several people. **Objective:** To identify the factors that contribute to the stress of the nursing staff in the Intensive Care Unit (ICU) environment. **Method:** The integrative literature review was used as a methodological strategy, searches were carried out through the LILACS, BDNF and SciELO databases, using the health science

descriptors. The final sample consisted of 12 articles, which carefully followed the inclusion and exclusion criteria, where only complete articles were used and published in the time frame from 2015 to 2019. **Results:** Among the several factors that can contribute to the illness of health professionals health through occupational stress stood out long working hours, problems with staff sizing and overload of tasks **Conclusion:** The ICU environment provides the emergence of stressors capable of interfering in the physical and mental health of the worker.

KEYWORDS: Nursing professionals; Stress; Critical Care.

1 | INTRODUÇÃO

Na área da saúde, a equipe de enfermagem está diariamente comprometida com a comunicação e as relações humanas. Tendo em vista que, os relacionamentos pessoais, entre a equipe e multiprofissionais são extremamente enigmáticos e por vezes complicados, além de se somar às responsabilidades e dificuldades da atuação no trabalho, estes profissionais podem adoecer por conta das exigências nas suas funções do seu vínculo empregatício (SILVA et al., 2018).

O ambiente da unidade de terapia intensiva (UTI) é preparado estruturalmente para admitir pacientes críticos que necessitam de cuidados intensivos, requerendo um maior número de intervenções terapêuticas complexas e uso de tecnologias invasivas. Além disso, é uma unidade conhecida por demandar elevada carga de trabalho a seus profissionais, particularmente, à equipe de enfermagem, exigindo um dimensionamento adequado de pessoal, para que a qualidade do cuidado e a segurança do paciente não sejam comprometidas (PADILHA et al., 2017).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) apontou que o estresse é um grave problema de saúde devido ao trabalho, onde constatou-se que 25% dos profissionais em todo mundo já se depararam com algum sintoma ou sinal associado ao estresse pelo menos uma vez na vida (RIBEIRO; ROCHA; ROCHA, 2018).

Diante da responsabilidade dos profissionais de enfermagem atuantes na UTI, o estresse tem comprometido a qualidade de vida no meio profissional, provocando sofrimento psíquico relacionado com o estresse ocupacional, caracterizada por uma perturbação que acomete o ser humano, após excessiva mobilização de sua energia de adaptação para enfrentamento das solicitações do ambiente de trabalho. Sendo que, este estresse pode estar relacionado ao fato de lidar diretamente com pacientes críticos que necessitam integralmente dos cuidados oferecidos (MOURA et al., 2017).

Tanto na UTI quanto em outro âmbito hospitalar, perceberá a presença e a pressão da família ou acompanhantes, com o intuito de se receber um prognóstico positivo do quadro do paciente, no entanto, muitos estão alheios à seriedade de alguns casos que pode evoluir ao óbito a qualquer momento. Sendo que, este fator

contribui para que a equipe de enfermagem sintasse no dever de desempenhar várias funções que visem à sobrevivência dos pacientes, entretanto, essa coação favorece ao aparecimento de sinais de desgaste mental evoluindo para um estado de estresse. Além disso, há a possibilidade do profissional se afeiçoar aos clientes e por não aceitar a perda, desenvolve-se um sentimento de culpa por ter em sua responsabilidade a tomada de decisão rápida e eficaz (FERNANDE et al., 2019).

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo identificar os fatores que contribuem para o estresse da equipe de enfermagem no ambiente da UTI.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, na qual se aplicou a síntese de conhecimentos por meio da busca bibliográfica de material disponível eletronicamente, onde há incorporação da aplicação dos resultados de estudos significativos na prática, auxiliando o pesquisador a identificar, analisar e sintetizar dentro da literatura teórica estudos sobre a temática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para dar seguimento ao estudo foram traçadas as seguintes etapas: Identificação do tema e escolha da questão da pesquisa; formulação dos critérios de inclusão e exclusão de artigos; identificação dos estudos pré-selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Formulou-se a seguinte questão norteadora a partir da estratégia de PICO sem comparadores: Quais os fatores que contribuem para o estresse da equipe de enfermagem no ambiente da UTI?

Assim, foi adotada a metodologia recomendada por Whittemore e Knafl (2005), a qual sugere a identificar o problema de pesquisa, de forma clara, bem como a etapa de busca na literatura, quando se utilizou de descritores organizados por meio da estratégia de busca: Estresse AND Cuidados Críticos AND Enfermagem, a qual foi aplicada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Foram incluídos os artigos publicados em Português no período compreendido entre 2015 a 2019, que se apresentaram disponíveis eletronicamente na íntegra e que possuíram adesão ao problema de pesquisa, ou seja, que se propuseram a identificar os fatores associados ao estresse da equipe de Enfermagem de UTI.

Foram excluídos desse estudo integrativo resumos publicados em anais de eventos, cartas de editor, relatos de caso ou experiência, teses de doutorado e dissertações de mestrado, assim como artigos duplicados nas bases de dados. Além

disso, não foram incluídos estudos que abordasse outros profissionais, pacientes ou família.

Inicialmente, ao utilizar a estratégia de busca proposta foram localizados 254 artigos indexados nas bases de dados, sendo: 127 no LILACS, 104 na BDEF e 23 na SCIELO. Aos quais foram aplicados os critérios de inclusão, e excluídos as duplicatas, restando 38, cujos títulos e resumos foram lidos, possibilitando a seleção de 12 artigos que apresentaram adesão ao problema de pesquisa, conforme descrição na Tabela 1.

| BASE DE DADOS | Nº ENCONTRADOS | Nº INCLUÍDOS |
|----------------------|-----------------------|---------------------|
| LILACS | 127 | 02 |
| SCIELO | 23 | 03 |
| BDEF | 104 | 07 |
| Total | 254 | 12 |

Tabela 1. Amostragem de artigos conforme pesquisa em bases de dados científicas predefinidas. São Luís, 2019.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente revisão integrativa permitiu a análise de 12 artigos pertencentes a revistas brasileiras distribuídas em 8 periódicos, sendo estes: Revista de Enfermagem UFPE OnLine (3/12), Revista OnLine de Pesquisa Cuidado é Fundamental (2/12), Revista Brasileira de Enfermagem – REBEN (2/12), Revista de Enfermagem UERJ (1/12), Revista de Enfermagem da UFSM (1/12), Revista Brasileira de Ciências e Saúde (1/12), Revista Escola Ana Nery (1/12) e Revista da Escola de Enfermagem da USP (1/12).

Ao que se refere o ano de publicação, o ano de 2015 (4/12) foi o mais predominante, seguido por 2017 (3/12), 2018 (2/12) e 2019 (2/12) e 2016 (1/12).

Em relação ao tipo de estudo, o mais presente foi o quantitativo-exploratório-descritivo (2/12) e o estudo descritivo-quantitativo (2/12), seguido de indutivo-comparativo-estatístico (1/12), quantitativo-descritivo-transversal (1/12), observacional-analítico-quantitativo (1/12), observacional-transversal (1/12), quantitativo-analítico-transversal (1/12), transversal (1/12), reflexão (1/12) e qualitativo-descritivo (1/12).

O Quadro 1 descreve os estudos incluídos nessa revisão integrativa, somando 12 estudos que abordam a temática, onde organizou-se em ordem decrescente de

acordo com o ano de publicação. A partir da análise do conteúdo das publicações, surgiram 2 categorias temáticas: 1) Principais fatores que influenciam no estresse da equipe de enfermagem; 2) Principais sinais e sintomas que surgem nos profissionais atuantes na UTI e técnicas de enfrentamento.

| N° | Autores | Objetivo | Conclusão |
|----|-----------------------------|--|--|
| E1 | Albuquerque et al, 2015. | Identificar os fatores de riscos aos quais o enfermeiro intensivista está exposto e que podem ocasionar acidentes de trabalho. | Foram identificados riscos biológicos, associados a esforços repetidos entre outros, assim como risco ocupacional, remetendo principalmente ao ritmo de trabalho excessivo. |
| E2 | Andolhe et al, 2015. | Verificar os níveis de estresse, estratégias de <i>coping</i> e <i>burnout</i> dos profissionais de enfermagem que atuam em UTI e sua associação com os fatores biossociais e de trabalho. | Os resultados deste estudo permitiram concluir que o nível de estresse encontrado entre os sujeitos estudados foi moderado, com predomínio de ausência de <i>burnout</i> . |
| E3 | Dias et al, 2015. | Avaliar o nível de atividade física (NAF) e a qualidade de vida (QV) dos profissionais que trabalham em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). | Profissionais de UTI fisicamente ativos apresentaram maior qualidade de vida provavelmente por possuírem uma menor jornada de trabalho e consequentemente mais tempo livre para realizar atividades físicas. |
| E4 | Gouveia et al, 2015 | Avaliar a relação entre o estresse e os sintomas apresentados pelos enfermeiros que atuam em UTI's pediátricas. | Os sintomas que se destacaram associados ao estresse foram as alterações musculoesqueléticas e do sono. |
| E5 | Rodrigues; Santos, 2016 | Identificar os efeitos do estresse no corpo físico e mental dos profissionais de enfermagem que atuam na UTI de um hospital universitário em Natal, RN. | Os sintomas provenientes do estresse profissional provocam redução da qualidade de vida no ambiente que os profissionais atuam. |
| E6 | Silva et al, 2017. | Analisar o estresse e as estratégias de <i>coping</i> da equipe de enfermagem que atua em unidade de terapia intensiva e semi-intensiva. | Quando se associa estratégias de controle, há uma predominância de profissionais de enfermagem com baixa intensidade de estresse. |
| E7 | Silva et al, 2017. | Discutir estresse, burnout e possíveis soluções de enfrentamento do Profissional de enfermagem atuante em unidades de terapia intensiva. | São necessários esforço coletivo, condições políticas e aspectos institucionais favoráveis para melhorar a qualidade de vida do trabalhador. |
| E8 | Vasconcelos; Martino, 2017. | Identificar a prevalência e analisar a existência de fatores preditores da sintomatologia depressiva em enfermeiros de unidade de terapia intensiva. | A prevalência de enfermeiros com a sintomatologia depressiva correspondeu a 11% da amostra. |

| | | | |
|------------|-----------------------|--|--|
| E9 | Trettene et al, 2018. | Investigar o nível de estresse em enfermeiros de um centro de terapia intensiva. | O tempo de formação inferior a dez anos com a carreira ainda em ascensão, atrelado a um contexto que possibilita desafios estressantes, pode ter favorecido mecanismos de enfrentamento facilitadores compensatórios, com graus menores de impacto sobre o organismo. |
| E10 | Machado et al, 2018. | Medir os níveis de estresse, ansiedade, depressão dos enfermeiros que atuam em UTI, relacionando-os com os níveis de atenção do antes e após jornada de 24 horas. | O estudo mostra que a carga trabalho dos enfermeiros que atuam em UTI, em turnos de 24 horas, está correlacionada com a elevação dos níveis de estresse, diminuição do processo de atenção e declínio psicomotor. |
| E11 | Moura et al, 2019. | Descrever os níveis de estresse entre os profissionais de Enfermagem de nível médio nas unidades de terapia intensiva adulto de alguns serviços hospitalares privados. | Averiguaram-se uma taxa significativa de estresse e de absenteísmo, que o ambiente laboral exerce situações tensiogênicas frequentes e que, pela má remuneração salarial, esses profissionais assumem múltiplas jornadas de trabalho que não cessam nos seus domicílios. |
| E12 | Zavalis et al, 2019. | Verificar o nível de estresse nos enfermeiros que atuam em unidade de terapia intensiva e identificar as atividades do trabalho que são mais estressantes. | Conclui-se que as condições de trabalho contribuem para um maior nível de estresse. Faz-se necessária realização de novas pesquisas acerca das condições de trabalho e suas relações com o estresse. |

Quadro 1. Distribuição dos artigos selecionados por base de dados, título, autores, periódico e ano de publicação.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Para melhor compreensão dos dados obtidos, foram elaboradas duas categorias de análise que reúnem a síntese de fatores que facilitam o desencadeamento do estresse e os principais sintomas na perspectiva da equipe de enfermagem.

3.1 Principais fatores que influenciam no estresse da equipe de enfermagem

Gouveia et al (2015) apontou que, a equipe de enfermagem está constantemente exposta a situações capazes de desencadear desgaste físico e mental de forma gradativa na UTI, pois trata-se de setor complexo e com funções específicas que influenciam na qualidade de vida dos profissionais, sendo que, podem ser considerados como principais estressores: sobrecarga de trabalho, conflitos com a liderança e com suas tarefas, além de fatores emocionais gerados pela assistência beira leito.

Moura et al (2019) constatou que, o ambiente da UTI muitas vezes

apresenta situações desafiadoras e desgastantes, como a redução de profissionais, promovendo uma sobrecarga sobre os demais, tanto em relação ao desempenho das funções quanto ao peso de lidar com o sofrimento dos pacientes e familiares, bem como a dor e a morte. Também, foi identificada a falta de reconhecimento da liderança e aumento das jornadas de trabalho devido aos baixos salários, fatores estes que contribuem para o surgimento do estresse e adoecimento do trabalhador.

De acordo com o estudo de Albuquerque et al (2015), os trabalhadores da UTI desempenham várias jornadas associadas com tarefas domiciliares, que podem evoluir para a exaustão, visto que, as obrigações impõem a redução do lazer. Além disso, lidam com riscos biológicos, a responsabilidade em monitorar os pacientes através de tecnologias e experiências com a dor e morte humana. No entanto, muitos profissionais podem não estar preparados emocionalmente para atuar em ritmo excessivo, onde muitas equipes encontram-se sem o número adequado de profissionais, pois a atuação exige que os mesmos disponham de qualidades, como atenção, empatia e beneficência. Tendo em vista que, muitos procedimentos demandam suprimir estes sentimentos, permitindo o aparecimento da ansiedade.

Segundo Trettene et al (2018), o fato do profissional possuir experiência, conhecimento das funções executadas na UTI e especializações na área, proporciona menor índice de estresse. Fato este corroborado por Silva et al (2017), onde evidenciou em seu estudo que, a exigência do mercado de trabalho e a competitividade coloca o profissional em ambientes sem vivência anterior, promovendo um alto nível de estresse diante das funções exercidas devido à falta de adaptação. Além disso, observou que os horários de trabalho, o noturno, permite que o sono seja prejudicado, acarretando problemas físicos e mentais que influenciam diretamente e indiretamente na produção profissional e no cuidado com o paciente.

3.2 Principais sinais e sintomas que surgem nos profissionais atuantes na UTI e técnicas de enfrentamento

Zavali et al (2019) considerou o ambiente da UTI como um setor que possui tecnologias de monitorização contínua do paciente, para tanto, é necessário a utilização de monitores, bombas e ventiladores mecânicos que emitem sons indicando o quadro de saúde do paciente. Entretanto, devido a esses ruídos, os profissionais desenvolvem irritabilidade, fadiga, cansaço, diminuição da atenção, alterações no sono, problemas musculoesquelético, disfunções cardíacas e hipertensão.

No estudo de Rodrigues e Santos (2015), foi evidenciado que a equipe de enfermagem apresentava uma resistência ao estresse, viabilizando o surgimento de perda de memória, parestesias nas extremidades, cansaço contínuo, irritação e sensibilidade imoderada. Observou-se que os técnicos de enfermagem

apresentaram mais sinais e sintomas físicos, enquanto nos enfermeiros houve prevalência de manifestações psicológicas, visto que, as funções dos técnicos estão mais relacionadas ao esforço físico e, os enfermeiros lidam com atividades burocráticas e a pressão e cobrança da liderança. Devido a isso, os profissionais ficam mais irritados com a equipe, amigos e familiares.

Vasconcelos e Martino (2017) constataram que, devido os constantes estressores que a enfermagem está exposta, pode levar ao surgimento de uma sintomatologia depressiva, pois muitos possuem mais de um emprego, levando os mesmos a sacrificarem seu lazer e a vivência social necessária para a manutenção da saúde mental. Além disso, estudos mostram que os trabalhadores que consomem álcool e que são sedentários apresentam mais chances de desenvolverem sintomas compatíveis com a depressão.

Machado et al (2018), enfatizou que a depressão pode contribuir significativamente para alterações cognitivas permitindo a redução da capacidade de concentração, pensamentos e organização de informações. Ressaltando-se que todos esses sinais e sintomas são preocupantes, pois além de prejudicar o profissional são capazes de interferir no processo de cuidado e na assistência ao paciente.

Portanto, para que seja preservada a saúde do trabalhador, Silva et al (2017) enfatizaram que, para que esse problema seja amenizado é necessário a ação conjunta do âmbito político e institucional, pois o profissional deve ser ouvido, tanto para questões individuais ou coletivas, acerca de melhorias das condições de trabalho, reconhecendo as circunstâncias vivenciadas diariamente para elaborar técnicas de enfrentamento. A interação de ações políticas que visem discussões de melhoria na qualidade de vida profissional juntamente com as instituições para gerenciar essas medidas dentro do ambiente de trabalho promove a satisfação do trabalhador e conseqüentemente a redução do estresse e suas implicações.

Moura et al (2019) traz como estratégia de enfrentamento do estresse, o dimensionamento adequado de profissionais, pois além de promover um cuidado assistencial de qualidade reduz a sobrecarga de trabalho e o desgaste no desempenhar das tarefas. Além disso, ressalta-se a importância do trabalhador ter um acompanhamento psicológico observando-se o comportamento e as funções cognitivas dos mesmos, visto que, uma mente sã reflete em um corpo sã, principalmente quando se relaciona a saúde do trabalhador com o cuidado prestado.

Freire et al (2015) enfatizou que a atividade física traz inúmeros benefícios para todos indivíduos e os trabalhadores, tendo em vista que, melhora o cognitivo, reduz o estresse, a ansiedade, a depressão, permite ter mais energia nas suas funções ocupacionais e menos cansaço físico. Androlhe et al (2015) ressaltou que é o apoio familiar como apoio de enfrentamento, assim como a importância de ter um

sono de qualidade, pois este favorece ao reabastecimento das funções orgânicas, pois a ausência deste favorece a alterações cognitivas, compromete a realização das tarefas e permite a ocorrência de eventos adversos.

4 | CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu concluir que o ambiente da UTI proporciona o surgimento de estressores capazes de interferir na saúde física e mental do trabalhador.

Observou-se que a sobrecarga de trabalho, assim como lidar com o processo de sofrimento, dor e morte são fatores que contribuem para o surgimento do estresse. Destacamos a importância da promoção de medidas que visem o reconhecimento e, conseqüentemente o enfrentamento das problemáticas do estresse, pois as manifestações físicas e mentais atingem diretamente e indiretamente o principal alvo do cuidado que é o paciente.

Concluiu-se ainda que a saúde do profissional é fundamental para se dar continuidade a assistência de qualidade. Portanto, é necessária a elaboração de novos estudos abordando a temática para incentivar os poderes políticos e institucionais a elaborarem e adotarem medidas de valorização profissional e redução do estresse da equipe de enfermagem no âmbito da UTI.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, S. G. E. et al. Fatores de risco à segurança do enfermeiro na unidade de terapia intensiva de um hospital geral. **Rev Bras Ciênc Saúde**, v. 19, p. 135-42, 2015.
- ANDOLHE, Rafaela et al. Éstres, coping y burnout del equipo de enfermería de unidades de cuidados intensivos: factores asociados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. spe, p. 58-64, 2015.
- ARAGÃO MACHADO, Daniel et al. Alterações cognitivas em enfermeiros que atuam em unidades de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 1, 2018.
- DA SILVA, Jorge Luiz Lima et al. Riscos psicossociais em enfermagem de terapia intensiva: reflexão sobre possíveis soluções. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 7, n. 4, p. 736-745, 2017.
- DE ARAUJO FERNANDE, Brunna Fernanda Gomes et al. ESTRESSE OCUPACIONAL EM ENFERMEIROS ATUANTES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. **Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde**, v. 9, n. 1, p. 17-30, 2019.
- FREIRE, Cícero Beto et al. Qualidade de vida e atividade física em profissionais de terapia intensiva do sub médio São Francisco. **Rev Bras Enferm**, v. 68, n. 1, p. 26-31, 2015.

GOUVEIA, Márcia Teles de Oliveira et al. Avaliação do estresse e sintomas apresentados pelos enfermeiros de unidades de terapia intensiva pediátricas. **Revista de Enfermagem UFPE OnLine**, v. 9, p. 360-367, 2015.

MOURA, Reinaldo Dos Santos et al. Estresse da Equipe de Enfermagem Atuante no Cuidado na UTI Adulto: Revisão Integrativa. **HÓRUS**, v. 9, n. 1, p. 35-52, 2017.

MOURA, Reinaldo dos Santos et al. Níveis de estresse da enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 569-577, 2019.

PADILHA, Katia Grillo et al. Carga de trabalho de enfermagem, estresse/burnout, satisfação e incidentes em unidade de terapia intensiva de trauma. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 26, n. 3, 2017.

RIBEIRO, Antônio César; ROCHA, Roseany Patrícia Silva; DA SILVA ROCHA, Rosemara Andressa. FATORES DO ESTRESSE OCUPACIONAL NA EQUIPE DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Connection Line**, n. 19, 2018.

RODRIGUES, Cláudia Cristiane Filgueira Martins; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira. O corpo fala: aspectos físicos e psicológicos do estresse em profissionais de enfermagem/The body speaks: physical and psychological aspects of stress in nursing professionals/El cuerpo habla: aspectos físicos y psicológicos del estrés en los profesionales de enfermeira. **Revista de Pesquisa, Cuidado é Fundamental Online**, v. 8, n. 1, p. 3587, 2016.

SILVA, Gabriela Alves Vieira da et al. Estresse e coping entre profissionais de enfermagem de unidades de terapia intensiva e semi-intensiva. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, p. 922-931, 2017.

SILVA, Graziela de Souza Alves da et al. Estresse e burnout em profissionais de enfermagem de unidade de terapia intensiva e semi-intensiva. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 7, n. 1, p. 5-11, 2018.

Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010 ;8(1):102-106.

TRETTENE, Armando dos Santos et al. Estresse: realidade vivenciada por enfermeiros atuantes em um Centro de Terapia Intensiva. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 26, 2018.

VASCONCELOS, Eduardo Motta de; DE MARTINO, Milva Maria Figueiredo. Preditores da sintomatologia depressiva em enfermeiros de unidade de terapia intensiva. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 3, 2017.

ZAVALIS, Andrea et al. O nível de estresse dos enfermeiros na unidade de terapia intensiva. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p. 205-210, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos de enfermagem 62, 63, 64, 66, 130, 194, 196, 197
Acidentes de trabalho 1, 2, 3, 5, 11, 136
Alzheimer 50, 51, 52, 53, 54, 59, 60, 61, 268
Angústias 50, 52, 54, 59, 85
Atenção básica 27, 59, 62, 63, 64, 67, 142, 143, 144, 146, 147, 167, 169, 171, 174, 175, 240, 261, 264, 266
Atenção primária a saúde 63, 142
Avaliação 4, 11, 13, 18, 22, 24, 25, 26, 34, 41, 44, 47, 49, 68, 72, 73, 89, 94, 97, 102, 104, 105, 106, 107, 116, 141, 147, 152, 153, 156, 157, 159, 164, 170, 174, 183, 187, 192, 218, 219, 223, 231, 232, 240, 241, 250, 257, 258, 262

B

Brucelose 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256

C

Carga de trabalho de enfermagem 121, 141, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226
Contraceptivo oral combinado 99, 101, 103, 105
Convivência 50, 89, 173
Covid-19 62, 63, 64, 65, 66, 67, 111, 118, 120
Crise psicótica 260, 261, 262, 263, 264, 265
Cuidado 4, 32, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 75, 76, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 95, 97, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 127, 133, 135, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 153, 154, 157, 158, 159, 167, 171, 172, 173, 174, 195, 196, 198, 200, 201, 203, 204, 209, 210, 211, 213, 217, 218, 227, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 248, 249, 253, 254, 261, 265, 266, 267
Cuidados de enfermagem 75, 91, 164, 194, 197, 216, 223, 233

D

Desenvolvimento acadêmico 122, 123, 124, 129
Dificuldades 46, 50, 52, 54, 55, 58, 59, 60, 80, 114, 126, 127, 129, 133, 171, 187, 197, 210, 239
Doenças crônicas não transmissíveis 200, 201, 214
Doenças ocupacionais 8, 91, 94, 96

Dor 7, 8, 11, 53, 70, 95, 101, 112, 117, 127, 138, 140, 171, 227, 228, 230, 231, 233, 234, 247, 253

E

Egressos de enfermagem 79

Enfermagem 2, 1, 2, 3, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 97, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 182, 185, 188, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 242, 250, 252, 256, 257, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 268

Ensino 1, 14, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 80, 81, 83, 89, 119, 124, 125, 128, 132, 148, 160, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 187, 191, 192, 194, 196, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 226, 227, 230, 234, 235, 236, 254, 265

Equipe de enfermagem 39, 115, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 150, 157, 159, 160, 217, 218, 221, 223, 224, 237, 260, 261, 262, 266

Ergonomia 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 268

Estresse ocupacional 132, 133, 140, 141, 150

Extensão universitária 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131

F

Fatores condicionantes 91

G

Graduação em enfermagem 16, 17, 28, 29, 32, 165, 167, 174, 196, 198, 200, 202, 212, 268

Grupo familiar 50, 52, 59

I

Idosa 50, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 240, 268

Incidência 7, 148, 149, 164, 183, 217, 222, 223, 236

Indicadores 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Instrumento 1, 2, 5, 11, 37, 71, 95, 97, 123, 149, 151, 171, 179, 181, 184, 189, 218,

224, 229

M

Metodologia ativa 165, 167, 168, 169, 174, 175

Metodologias inovadoras de ensino 177

Morte 4, 6, 39, 53, 111, 114, 117, 118, 138, 140, 171, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 219

N

Nível de sonolência 68, 70, 71, 72, 74, 76

P

Prevenção 1, 2, 3, 5, 9, 10, 11, 48, 62, 63, 64, 65, 66, 91, 94, 95, 167, 171, 173, 183, 202, 205, 216, 224, 238, 239, 240, 242, 248, 249, 252, 253, 254, 256, 257

Processo de morte 194, 197, 198

Profissionais de enfermagem 14, 18, 20, 47, 73, 77, 78, 94, 97, 110, 111, 115, 118, 119, 132, 133, 136, 141, 149, 150, 152, 153, 155, 157, 223

Q

Qualidade do sono 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78

R

Reconhecimento 83, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 138, 140, 154, 231, 261, 264

Reflexo 215

S

Saúde mental 1, 67, 77, 78, 94, 97, 117, 139, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 258, 261, 265, 266

Simulação clínica 28, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 48, 200, 207, 208, 209, 214

Simulação realística 33, 35, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 49

Síndrome de Burnout 148, 149, 150, 155, 184

T

Terapias não farmacológicas 227, 230, 231

Trabalhadores rurais 238, 239, 240, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255


Treinamentos 35, 46, 48, 167, 264

Tuberculose 164, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256

V

Valorização 110, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 140, 206, 249

Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br